

Profissionais da informação pernambucanos: espaços, competências e dificuldades

INFORMATION OF PROFESSIONALS PERNAMBUCANOS: SPACES, ABILITIES, DIFFICULTIES

Natália Francisca Nascimento da Silva

natalianascimento7@hotmail.com

Em 2007, Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco (TCE-PE).

Submetido: 2007

Publicado: 28 dez. 2023

RESUMO

As inovações surgidas no fim da Segunda Guerra Mundial passaram a fazer parte do cotidiano, transformando o mundo numa aldeia global, interconectada pelas tecnologias da informação e comunicação. Como resultado da modernização exacerbada, muitas ocupações desapareceram, outras se adaptaram à nova realidade adotando novos conceitos. Caso da biblioteconomia, que entrou para o grupo da Ciência da Informação, e os bibliotecários para o rol das Profissões da Informação. Devido a estas mudanças, o presente trabalho busca analisar a assimilação por parte dos profissionais da informação pernambucanos, dos novos paradigmas relacionados ao seu ofício. Diante dos dados obtidos, pode-se perceber que – mesmo com dificuldades advindas da falta de recursos, ambientes de atuação intactos às mudanças e de um pequeno número de cursos onde se possa reciclar e adquirir novos conhecimentos – os profissionais da informação mostram-se conscientes dos modernos paradigmas destinados a eles.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional da informação – Atuação. Profissionais da informação – Pernambuco. Sociedade da informação – Paradigmas.

ABSTRACT

The innovations appeared in the end of World War II and started to be part of our routine, transforming the world into a global village, interconnected for the technologies of information and communication. As result of the great modern reality, adapting new concepts. In case of the biblioteconomy, that entered for the group of the Science of the Information, and the librarians for the roll of the Professions of the Information. Because of these changes, the present work searches analyze the comprehension on the part of the professional of informations from Pernambuco, of the new paradigms related to its craft. Ahead of the gotten data, we can realized, that exactly with difficulties, happened of the lack of resources, unbroken environments of performance to the changes, small number of courses where if we can recycle and get new knowledge, the professionals of the information reveal conscience of the modern paradigms directed for them.

KEYWORDS: Information of professional – Performance. Information of profesional – Pernambuco. Society of information – Paradigms.

1 INTRODUÇÃO

A atual sociedade tem enfrentado mudanças numa constância ímpar, a velocidade da inovação em todos os setores, sejam eles econômicos, culturais ou educacionais, caracteriza perfeitamente o dinamismo de uma civilização veloz e globalizada. Adquirida, processada, assimilada, produzida e incorporada por um número cada vez maior de indivíduos, a informação está presente nas esferas sociais, porque é insumo valioso na produção de bens comerciais ou imateriais, um produto

eficaz. Acarretando ainda assim na diversificação e ampliação dos espaços de trabalho que, por sua vez, ditam novas competências e paradigmas para os agora intitulados *Profissionais da Informação*.

Estes devem ser competentes em lidar com tecnologias da informação e comunicação, trabalhar em equipe, adotar postura pró-ativa, ter habilidade em comunicar-se com clientes, participar de decisões referentes à circulação da informação em suas instituições e estar preparado para prestar serviços virtuais e reais a públicos diversificados. A responsabilidade social dos profissionais da informação, lotados em espaços diversos dos tradicionais, é facilitar o uso e o acesso à informação em diversos suportes e lidar com objetos de trabalho dinâmicos.

Diante destas transfigurações, faz-se necessário verificar a absorção dos novos paradigmas pelos profissionais da informação no estado de Pernambuco. Analisar alguns aspectos que envolvem sua atuação profissional, dentre os quais, prestígio profissional, demanda de competências, atividades realizadas no ambiente de trabalho e incorporação de modelos destinados aos profissionais e seus respectivos centros de informação. Para a análise, foram pesquisados 40 profissionais atuantes, formados há no máximo 13 anos, por serem contemporâneos ao moderno perfil do *Profissional da Informação*.

2 INFORMAÇÃO E SUA NOVA SOCIEDADE

No período pós-segunda guerra, as empresas estatais e privadas, que passaram todo o conflito mundial desenvolvendo novas tecnologias de comunicação e técnicas de fabricação de produtos, continuam com o processo de inovação, voltando-se para o mercado comum. As inovações passam a fazer parte do dia-a-dia das pessoas, incorporando-se à vida cotidiana.

Um novo papel da informação surge: contribuir para a melhoria dos processos internos e externos, de produtos e insumos para as indústrias. “A partir da Segunda Guerra Mundial, a produção em grande escala de bens materiais que caracterizava a sociedade industrial deu lugar à produção de bens imateriais (serviços, informações, símbolos, estética, valores) que caracterizam a sociedade pós-industrial. Esta nova sociedade encaminha-se para não ter operários, camponeses ou analfabetos” (DE MASI, 2000, p. 221).

A informação passa a figurar nos planos estratégicos de empresas ocupando o protagonismo das máquinas, conduzindo decisões e agregando qualidade a serviços e produtos. Polke (1983) acredita que “a tecnologia resulta da aplicação da ciência à produção industrial, compreende um conjunto de conhecimentos necessários para a transformação de fatores de produção em produtos, bem como a utilização de conhecimentos para modificar processos ou para prestar serviços”.

A informação torna-se a principal fonte de energia da organização, seu principal combustível, seu mais importante insumo ou recurso. Ela direciona os esforços a aponta os rumos a seguir. Porém, a informação não pode ser confundida com qualquer tipo de matéria-prima. Ela tem propriedades mágicas que os outros recursos não possuem e nem sequer proporcionam. Com todas essas conseqüências, a tecnologia está se transformando na ferramenta a serviço do homem e não mais na variável independente e dominadora que impunha condições e características tanto à estrutura como ao comportamento das organizações, como ocorria nas duas eras industriais anteriores (CHIAVENATO, 2003, p. 35).

Conhecimento virou sinônimo de moeda no mercado de relações sociais, culturais, econômicas e políticas. A importância dada ao ato de informar-se em qualquer nível, setor ou contexto de um país passa a medir o grau de desenvolvimento desta nação. “A eficiência na produção, distribuição e emprego das informações tecnológicas, gerenciais e de negócios é hoje um dos principais fatores de vantagem comparativa entre países e empresas” (CIANCONI, 1991, p. 204).

Hoje, mais do que em nenhuma outra época, o reconhecimento e a administração equilibrada dos recursos tecnológicos informacionais são estratégias indispensáveis à sobrevivência de países, estados, governos e organizações privadas, assim como para as populações de todo o mundo. Para Agra (2002, p.2) “a informação e a produção do conhecimento transformaram-se em matéria prima essencial a todo e qualquer processo relacional, e quem reconhecê-las enquanto ‘poder maior’, encontrar-se-á estabelecendo as bases rumo aos novos modelos padrões de produtividade e competitividade”.

Nos aspectos da vida comum e profissional em sociedade, percebe-se o valor do fator informação, notando-se que a qualidade de vida está ligada ao nível de informações geradas e passadas para a sociedade, criando um ciclo entre educação, informação, capacidade e desenvolvimento. Todas as pessoas em todos os níveis se beneficiam da informação, através de leis, normas e padrões sociais vigentes (SILVA, 1998, p. 4).

É possível afirmar que a informação é o insumo principal de qualquer produção, ela deixou as rodas científicas e acadêmicas para “ganhar o mundo”, sendo útil a gestores, cientistas e até simples estudantes. Em diversificados estágios, contextos, graus de cientificidade, em qualquer lugar ou suporte físico, a informação é manejada, discutida e processada por todos, tornando o mundo uma imensa aldeia global.

2.1 QUAIS AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA NOVA SOCIEDADE?

O processo de globalização mundial e a crescente capacidade de mudança de pessoas e de máquinas tornam nosso atual cotidiano rápido, prático e inseguro. As TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) operam constantes modificações na economia globalizada. Para isso, as organizações bem como os profissionais / pesquisadores necessitam de uma busca contínua por produtos e soluções melhores que as anteriores, fugindo desesperadamente do fantasma obsolescência – embora sejam sempre devoradas por ele.

As diferenças mais significativas entre a sociedade industrial e a sociedade da informação e do conhecimento são quanto ao enfoque global, macro e holístico; a participação, a descentralização, a integração como metodologia de atuação; as opções múltiplas e a liberdade de escolha; a valorização da qualidade, associada à quantidade; a exigência de um profissional empreendedor, criativo, competitivo; a informação e o conhecimento, ao lado da educação, da formação, da competência e das habilidades são as alavancas e os garantidores do sucesso (BORGES, 2004, p. 58).

Ainda para Borges (2004, p. 59) são aspectos característicos da Sociedade da Informação:

- A grande alavanca do desenvolvimento da humanidade é o homem;
- A informação é um produto, um bem comercial;
- O saber é um fator econômico;

- A distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destinatário deixaram de ter qualquer importância. As pessoas não precisam se deslocar, porque são os dados que viajam;
- As tecnologias da informação e comunicação tornaram o mundo uma “aldeia global”, criaram novos mercados, serviços, empregos e empresas;
- As tecnologias de informação e comunicação alteraram a noção de valor agregado à informação, tanto do ponto de vista dos processos e das atividades como da gestão e dos custos.

Concomitante a estas características a sociedade contemporânea vem testemunhando um aumento representativo no acervo do conhecimento da humanidade. Como consequência dessa explosão informacional, pessoas e organizações enfrentam constantes desafios relacionados ao gerenciamento desse enorme volume de informação. Tendo por tudo isso surgido uma nova ciência, a Ciência da Informação, interdisciplinar como tudo que envolve o conhecimento, este ramo do conhecimento abarcou a famosa tríade: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Envolvendo-as em uma missão única: a preocupação com a mediação ideal entre informação e usuários.

Os tradicionais bibliotecários e arquivistas passam então a incorporar às suas novas possibilidades e ambientes de atuação a denominação de “Profissionais da Informação”. Sendo então chamados a assumir a gerência do enorme fluxo informacional existente, tendo a oportunidade de ascender para uma maior visibilidade social por lidar com um insumo valioso em qualquer instituição: a informação e o conhecimento por ela gerado.

Neste quadro, por profissionais da informação entendemos “as pessoas, homens e mulheres que adquirem informação registrada em diferentes suportes, organizam, descrevem, indexam, armazenam, recuperam e distribuem essa informação em sua forma original ou como produtos elaborados a partir dela” (LE COADIC, 1996, p. 106).

A nova vertente propiciada a estas profissões, pela forma de encarar e valorar o conhecimento, é condicionada pelas respostas que estes profissionais forem capazes de dar aos anseios e demandas de uma gama mais exigente de usuários. Possuindo à sua frente inúmeras possibilidades e ambientes de atuação.

Os registros do conhecimento humano e as formas de comunicação evoluíram. Talvez aí esteja a pista de novas possibilidades, de abertura de campos emergentes para inserção profissional. Os avanços tecnológicos propiciam a concretização de instrumentos que podem facilitar ou impedir a evolução de seu trabalho e de sua forma de executá-lo. Acompanhando a evolução do mercado de informação, com postura crítica perante, não apenas a este mercado, mas diante de sua inserção individual e coletiva na sociedade, a tendência é sobreviver e progredir (SILVEIRA, 2006 *apud* ANJOS, 2006, p. 9).

O profissional moderno surgido no bojo da civilização informacional necessita ser agente de sua realidade, dominar ferramentas e processos de sua área e áreas relacionadas que interferem em seu cotidiano, como a informática, a administração, a psicologia, a estatística, entre outras. Aos novos bibliotecários e arquivistas são reservadas competências diferentes do saber manusear empoeirados códigos de classificação ou digitar fichas catalográficas somente.

As funções de preservador e organizador foram sintetizadas para criar uma profissão de comunicação e mediação. Estas profissões no século XXI devem ser intermédias entre a informação e o usuário, elaborando meios eficazes de comunicar as informações em seu poder. “As inovações tecnológicas aliadas ao fenômeno da

globalização econômica, social e cultural, trazem uma série de mudanças no mercado de trabalho do profissional da informação... A informação por ter um valor competitivo para empresas, pode intensificar a comunicação, promover a formação da cidadania ou melhorar a educação” (BAPTISTA, 2004, p. 226). Adicionadas novas competências, responsabilidades e conceitos, o perfil desta profissão modificou-se, sendo forte esta percepção se compararmos o antigo perfil com as novas exigências mercadológicas.

Os profissionais da informação devem ser capazes de lidar com variados públicos, realidades materiais e financeiras díspares, tecnologias aplicadas aos processos informacionais, de forma ativa e integrada à realidade exterior, organizacional e social como todo. A nova possibilidade de atuação preza pela capacidade de integrar a unidade de informação à organização a qual está vinculada e ao contexto social em sua totalidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho visou analisar profissionais da informação formados há no máximo 15 anos que estão atuando diante de tantas mudanças e reestruturações sociais em suas ferramentas e espaços de trabalho, sendo a pesquisa realizada no mês de agosto em Recife, capital pernambucana.

Pesquisa exploratória de campo foi o recurso metodológico utilizado. Para Marconi (1999), esta pesquisa tem por objetivo a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos, obtendo-se descrições qualitativas e também quantitativas.

Teve-se como instrumento de pesquisa o questionário semi-estuturado, o qual para Minayo (2004 *apud* ARAÚJO 2006, p. 6) é uma junção de perguntas fechadas e estruturadas e perguntas abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador.

A partir de contato informal foram localizados os profissionais aptos a responderem as questões, sendo o profissional mais antigo da amostra formado há 13 anos. A entrevista foi realizada pessoalmente com 25 profissionais, enquanto a outra metade foi contatada por correio eletrônico. Dentre os 25 e-mails enviados apenas 15 retornaram a tempo do fechamento da pesquisa. Nossa amostra, portanto, é de 40 profissionais.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ESCOLHA DA PROFISSÃO DE INFORMAÇÃO

Quando perguntados sobre por que tinham escolhido a profissão de informação, 63% dos entrevistados dizem que por afinidade ou identificação, o que indica sintonia com seu fazer profissional; 23 % dividiram-se entre as opções de “ter uma opção a mais de trabalho”, “busca de alguma especialização” e “influência de terceiros”; e apenas 14% dizem que escolheram a profissão por seu potencial crescimento no mercado de trabalho. Permitindo-nos analisar que, apesar do

surgimento de novas possibilidades para as profissões na área de informação, estas têm seu crescimento potencial desconhecido por manterem a antiga e inadequada imagem passiva e desvirtuada dos processos organizacionais ou por falta de apropriada divulgação da profissão pelas entidades de classe. As profissões da informação e seus respectivos órgãos responsáveis carecem ainda de medidas e políticas institucionais em prol de maior status e reconhecimento social.

4.2 LOCAL DE TRABALHO

Quanto ao local de trabalho, Valentim (2000, p. 121) aponta três diferentes setores nos quais os profissionais da informação podem atuar: mercado tradicional (bibliotecas públicas, universitárias, escolares, especializadas, centros culturais e arquivos), mercado não-ocupado (editoras, livrarias, internet) e mercado de tendências (bancos e bases de dados digitais, portais de conteúdo e acesso na internet). Neste estudo todos os participantes atuam em tradicionais bibliotecas, sendo 37% lotados em bibliotecas universitárias, 35% em bibliotecas especializadas entre jurídicas, médicas e históricas, 13% em bibliotecas públicas, ao lado de 10% em unidades escolares e ainda outros 5% denominados prestadores de serviços lotados atualmente em bibliotecas universitárias.

A predominância de espaços convencionais, como as bibliotecas, deve-se ao fato de serem espaços de trabalho consolidados e, por conseguinte, empregadores reais. Muitos potenciais postos de trabalho estão ainda entregues aos profissionais de outras áreas, enquanto outros tantos ambientes consolidados são negligenciados por empregadores e empresas, dentre eles os arquivos e centros de documentação comumente vistos com descrédito por produzirem valores e bens intangíveis, sendo mantidos pelas empresas por convenções e não pela valorização e necessidade de seus serviços. Os profissionais devem então criar demanda, ser empreendedores dentro de suas seções documentais, atraindo clientes internos e externos a partir da oferta de serviços e de produtos que correspondam às necessidades reais e potenciais destes, alçando as unidades de informação ao posto estratégico dentro dos diversos contextos organizacionais.

O fato de nenhum dos pesquisados está atuando em arquivos ou centro de documentação, representa uma maior dificuldade destes tipos de unidades informacionais em se consolidar e justificar sua existência, bem como a de seus serviços perante as organizações que, voltadas para o lucro, relutam em manter um setor de benefícios intangíveis e subjetivos. A situação é crítica por estarem os arquivos destituídos da imagem de importância no fomento à leitura e ao conhecimento – ao contrário das bibliotecas que, ao menos teoricamente, têm um definido e claro papel na sociedade atual.

Vale ressaltar que as unidades de informação, ditas aqui convencionais, procuram inserir-se no contexto social moderno. Todos os pesquisados dizem que suas unidades de informação, mesmo possuindo acervo físico, estantes e balcões de empréstimos tão tradicionais, realizam também serviços virtuais, porém com as devidas medidas de disponibilidades materiais e financeiras.

4.3 PRESTÍGIO PROFISSIONAL

Acerca do prestígio profissional dispensado pelos empregadores aos profissionais, 48% dos entrevistados dizem sentirem-se desprestigiados, 42%

consideram-se prestigiados e ínfimos 10% afirmam serem muito prestigiados no trabalho. É importante dizer que o prestígio foi medido em relação aos empregadores, mas muitos profissionais afirmam que os usuários desvalorizam-nos, como reflexo da imagem arcaica e limitada da profissão bibliotecária e arquivística.

Uma explicação para esses dados alarmantes pode ser a de que muitas organizações ainda não conseguiram ou não quiseram assimilar os novos paradigmas da sociedade do conhecimento, já que estão presas a lucros concretos em curto espaço de tempo. Estas organizações desmerecem o papel estratégico da informação e profissionais que venham a lidar com ela, deixando de valorizar e usufruir de serviços e produtos especializados que podem contribuir de forma inovadora à produção e à administração institucional. Os profissionais da informação, por conseguinte, também reconhecem que muitas vezes deixam de se impor diante de preconceitos relacionados ao seu ofício, limitando-se a realizar tarefas convencionais.

4.4 AQUISIÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação é considerada como etapa fundamental na formação profissional, constituindo-se em processo indispensável a todos os profissionais, independente da área que atuam, já que a dinâmica do mercado de trabalho requer além da titularidade, aprendizado e atualização profissional constante frente às inovações hodiernas. (NEVES; SILVA, 2006, p. 1). Mesmo tão importante à profissionalização, somente 28% dos entrevistados possui algum tipo de pós-graduação. Dentre os que responderam possuir algum curso, em andamento ou já concluso, 95% são cursos de especializações em áreas estritas da ciência da informação ou áreas correlatas. Enquanto 5% realizam mestrado em ciência da informação.

A baixa incidência de profissionais com pós-graduação pode traduzir-se em problema para um grupo profissional que nos últimos dez anos modificou suas ferramentas e concepções de serviços. Se de forma individual cada profissional não procura reciclar suas aptidões, inteirar-se de novas tendências e produzir novos conhecimentos, a classe como um todo é prejudicada na conquista plena de espaços de atuação e melhoria de ferramentas de trabalho.

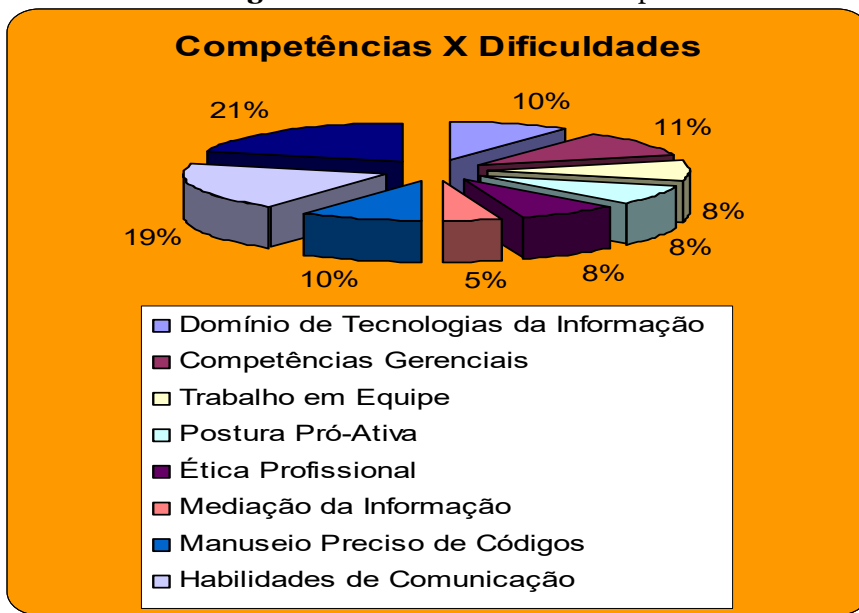
Uma reclamação constante durante a pesquisa revelou a tímida quantidade de cursos de pós-graduação, *Lato* ou *Strictu Sensu*, no estado de Pernambuco. Segundo os entrevistados, são escassos, com vagas reduzidas, fora da realidade financeira de significativa parcela dos profissionais e sem periodicidade regular.

4.5 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Consideradas competências necessárias pelos profissionais à sua atuação, foram identificadas, numa gradação de importância, as três detentoras de maiores médias: domínio de tecnologias da informação, tais como automação de bibliotecas, trabalho com internet e bases / bancos de dados, com nota 7.14; participação nas políticas institucionais e sociais voltadas para a informação, que significa a participação efetiva do bibliotecário em ações voltadas para a democratização do conhecimento, de forma eficaz e confiável, com média 5.25; trabalho em equipe, importante para qualquer profissão por permitir, através do debate e união de pessoas e ocupações diversas, respostas de qualidade superior aos clientes, com 5.21 de nota.

Atinamos para o fato da importante competência “mediação da informação” ter recebido nota 3.1. Uma nota contraditória por ser esta função primordial para os profissionais da informação modernos, que devem comportar-se como elo entre seus clientes e a “enxurrada” de informações. Se tão pouca importância foi dispensada a esta competência, é clara uma desvirtuação da função social de intermediação entre clientes e fontes informativas da profissão. Existe o risco eminente da supervalorização das TI’s, por considerar-se apenas seus aspectos técnicos, desfazendo-se de seus propósitos como ferramentas que otimizam o tempo e facilitam a sistematização de processos diários. Um ponto positivo nesta questão refere-se ao fato dos entrevistados serem conscientes de que possuem novas responsabilidades com sua instituição mantenedora, com seus usuários e com a sociedade em geral.

Figura 1: Demandas de novas competências



Fonte. Pesquisa de campo.

4.6 COMPETÊNCIA E DIFICULDADES

Indagados sobre quais competências encontravam mais dificuldades, os profissionais escolheram: participação nas políticas institucionais e sociais voltadas para a informação, com percentual de 44,83%; habilidades de comunicação em segundo com 41,37%; enquanto 24,14% optaram por sentir dificuldades com as competências gerenciais.

Os profissionais da informação devem estar aptos a participar das políticas voltadas para a informação, já que lidam com esse “insumo” em seu cotidiano. É exigido deles a capacidade de opinar, decidir, criticar e melhorar a utilização do conhecimento. Para isso, no entanto, encontram dificuldades: por não serem ouvidos, por estarem engessados junto às unidades e centros informativos dentro de subordinções paralisadoras, impedidos de participação nas políticas voltadas para a informação. As dificuldades com as habilidades de comunicação são preocupantes no sentido de que esta é uma profissão de contato direto com o público, sendo para isso útil a habilidade de lidar com pessoas, comunicando-se de forma adequada, interagindo com seus clientes. As competências gerenciais neste ramo são entendidas

como “a aplicação de técnicas para planejamento, implementação, avaliação, análise e desenvolvimento de produtos, serviços e sistemas de informação no contexto da cultura organizacional” (MARCHIORI, 2004, p. 148).

A gestão de recursos humanos, financeiros e materiais voltados para o cliente e a missão da unidade de informação são dificuldades relacionadas a esta competência, segundo os entrevistados, devido ao próprio despreparo para gerenciar pessoas, recursos financeiros e materiais frente às limitações financeiras, pessoal inabilitado para o serviço e falta de autonomia para tomar decisões.

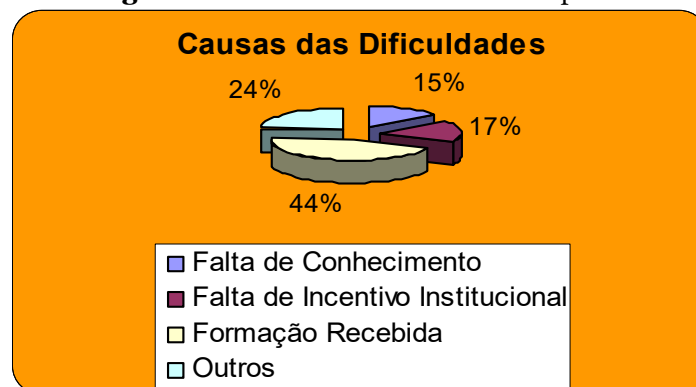
4.7 CAUSAS DAS DIFICULDADES

As dificuldades relacionadas a algumas competências advindas com a era informacional são frutos da formação recebida na graduação, conforme resposta de 44% dos profissionais entrevistados. Outros pontos, como pouco interesse ou falta de habilidade em lidar com atributos da profissão são apontados por 24% dos entrevistados, ficando 17% com a opção ‘falta de incentivo institucional’.

Em último lugar foi constatado o total desconhecimento, por parte dos bibliotecários, de algumas novas competências que facilitam o exercício da profissão, tais como o pleno domínio de tecnologias da informação, o trabalho em equipe, a postura pró-ativa ou as habilidades gerenciais, indicando um percentual de 15% das respostas. Como se pode observar, a formação de profissionais da informação para a atualidade centra-se na busca por um conjunto de competências e habilidades que possa dar conta de uma realidade eminentemente em mudança e, portanto, deve adiantar-se a ela, buscando uma intervenção competente e criativa na sociedade (GUIMARÃES, 2004, p. 100).

Segundo os pesquisados, os cursos de graduação são responsáveis por dificuldades em lidar com algumas competências necessárias à nova atuação. Para eles, a formação deveria estar compatível com a realidade mercadológica, no sentido de serem preparados para atuar de forma ativa frente aos novos desafios e ferramentas informacionais.

Figura 2: Dificuldades no exercício da profissão



Fonte: Pesquisa de campo.

4.8 SOLUÇÃO DAS DIFICULDADES

Em busca de soluções para as deficiências que existem na atuação profissional, a troca de experiência informal entre colegas de ofício é a primeira opção

com 72% das respostas, 45% dizem solucionar suas deficiências frequentando eventos na área de informação, outros 41% lêem obras específicas, dentre livros e periódicos, 31% solucionam suas dificuldades junto às organizações das quais fazem parte e apenas 24% atestam resolver suas dificuldades em algum aspecto profissional lançando mão da educação continuada.

A troca informal de experiências, escolhida pela maioria, indica superficialidade e imediatismo na solução de dificuldades, o que soa negativo para uma profissão em vias de mudanças conceituais. O grande percentual destinado à leitura de obras específicas da área indica uma tendência, também negativa, por parte dos profissionais de resolver os problemas sozinhos, deixando de lado debates coletivos em torno de determinados aspectos deficitários da profissão.

Para combater deficiências na atuação profissional, a educação continuada teria maior nível de eficácia, o que solucionaria desvios ou omissões da formação regular, pois incentivaria a descoberta e a experimentação de outras soluções. Mas por motivos impeditivos, como falta de cursos específicos para a área no estado, a maioria é privada deste instrumento. O resultado são profissionais lançando mão de soluções superficiais, paliativas e ineficazes a longo prazo, havendo também o aumento no descrédito por parte da sociedade e dos empregadores.

5 CONCLUSÃO

A informação tem o papel chave de facilitadora de processos em diferentes meios de produção, sendo agente nas melhorias sociais, importante na medição do nível de desenvolvimento econômico, social e político de nações. É função da informação, quando bem disseminada, produzir melhorias na vida cotidiana de todos, de forma igualitária e sustentável. Pelo exposto nos é permitido afirmar que a base da sociedade contemporânea revela-se pelo processamento e pela produção de conhecimentos que, gerados a partir de informações, são estendidos às inovações tecnológicas.

Neste contexto, profissões como a bibliotecária, arquivística e museológica, modificaram o perfil de seus profissionais que, durante muito tempo, estiveram presos unicamente às funções sociais de organização. Assimilando, assim, conceitos de novas ocupações que são incumbidos de intermediar entre o fluxo informacional e os usuários.

Os resultados nos mostram que o mercado de trabalho e a atuação profissional no estado ainda estão aquém das possibilidades fornecidas pela sociedade da informação, não por inteira culpa dos profissionais e sim pela falta de infra-estrutura que lhes impede de assumir os novos papéis que lhes são oferecidos.

Um outro problema encontrado na pesquisa indica a inexistência de cursos de pós-graduação, o que, na opinião dos profissionais, os impede de galgar caminhos em busca do desenvolvimento pessoal e, por conseguinte, de toda a classe. Como “falar de profissionais da informação implica falar, também, da necessidade de uma formação sólida, que propicie o desenvolvimento de habilidades e perfil compatíveis com as exigências da sociedade” (MOTA; OLIVEIRA, 2005, p. 101).

Foi observado um bom nível de conhecimento e uso das novas competências por parte dos pesquisados. Ressaltando apenas o risco eminente quando a maioria dos entrevistados escolhe o domínio de tecnologias da informação como principal competência. Isto porque, mesmo sendo bandeiras das mudanças, estas tecnologias devem ser apenas ferramentas para a otimização do trabalho. As dificuldades encontradas em lidar com algumas novas competências são atribuídas à formação

recebida. Aqui lembramos o papel dos cursos em formar indivíduos, não de total acordo com o mercado, mas aptos a intervirem ativamente em seus espaços de trabalho. Uma recomendação feita aos profissionais da informação, não só em Pernambuco, mas de modo geral, atina para que “exercam a função social de mediador da informação, lembrando-os que possuem tarefas, muito além de organizar e recuperar, de forma mecânica, informações” (BARROS, 2006, p. 80).

Todos os dados coletados e analisados permitem concluir que os profissionais já assimilaram suas novas missões, dominam as ferramentas necessárias para o sucesso, saindo da postura de armazenadores de informações para, conforme Santos (2006), assumirem uma postura mais centrada no processo de comunicação, envolvendo o compartilhamento de recursos informacionais em rede, minimizando e eliminando barreiras. Procurando de forma satisfatória a plena inserção, nos paradigmas atuais. Os encaixos no caminho residem na falta de incentivo e credibilidade em seus serviços, por parte de empregadores e sociedade em geral.

É preciso então da união de forças da classe para a construção social de uma imagem profissional, que saia da postura de mera armazenadora e assuma a postura centrada no processo de comunicação, investindo cada vez mais na filosofia de acesso a informações confiáveis e precisas. Preservar e organizar são imprescindíveis aos profissionais da informação, mas comunicar os conhecimentos existentes é a bandeira desta profissão em nosso século.

REFERÊNCIAS

- AGRA, M. C. de M. (RE) Desenhando o perfil do trabalho na sociedade da informação: (RE) designing the profile of work in the information society. **Informação & Sociedade: estudos**. v. 12 n.2. 2002. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/140/134>. Acesso em: 04 abr. 2007.
- ANJOS, C. R. dos *et al.* **O bibliotecário moderno e a educação continuada**. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006. Disponível em: <http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php?id=32>. Acesso em: 11 mar. 2007.
- ARAÚJO, E. A. de; ROCHA, M. M. V. **Competência informacional: perfil dos profissionais da informação – bibliotecário de instituições de ensino superior privado do município de João Pessoa – PB**. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006. Disponível em: <http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php?id=408>. Acesso em: 05 fev. 2007.
- BAPTISTA, S. G. As oportunidades de trabalho existentes na internet na área de construção de páginas de unidades de informação: discussão sobre as idéias divulgadas na literatura. *In:* (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. Coleção Estudos Avançados em Ciência da Informação, 3.
- BARROS, F. R. dos S. Bibliotecário e o compromisso social. *In:* SOUTO, L. F. (Org.) **Profissional da informação em tempos de mudanças**. São Paulo: Alínea, 2005.



BORGES, M. A. G. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. *In*: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.) **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. Coleção Estudos Avançados em Ciência da Informação, 3.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CIANCONI, R. de B. Mudanças nos perfis profissionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 204-208, jul./dez. 1991.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

GUIMARÃES, J. A. C. Profissionais da informação: desafios e perspectivas para sua formação. *In*: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.) **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. Coleção Estudos Avançados em Ciência da Informação, 3.

LE COADIC, Y.-F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1996.

MARCHIORI, P. Z. Profissionais da informação, multidimensionalidade, consiliência e a formação em gestão da informação. *In*: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.) **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. Coleção Estudos Avançados em Ciência da Informação, 3.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTA, F. R. L.; OLIVEIRA, M. de. Formação e atuação profissional. *In*: OLIVEIRA, M. (Org.) **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

NEVES, E.; SILVA, A. C. A. de. **Educação continuada para o desenvolvimento profissional**: um estudo entre bibliotecários da cidade de Goiânia. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2006. Disponível em: <http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php?id=306>. Acesso em: 15 jul. 2007.

POLKE, A. M. Subdesenvolvimento, dependência tecnológica e informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 3-19, jul./dez. 1983.

SANTOS, A. S. Competências demandadas dos bibliotecários frente às novas tecnologias de informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli**. n. 1, 1. sem. 2006. Disponível em: http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_21/santos.pdf. Acesso em: 02 jun. 2007.

SILVA, C. M. T. de S. da; ARRUDA, G. M. A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 6, 1998. Disponível em: <http://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/27/61>. Acesso em: 01 abr. 2007.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. *In:* (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.